Contracapa

Página publicada em 24/04/10

marcio siqueira



Ilusionista

Chama-se Ricardo Navajas o grande nome do Santo André para a final do Campeonato Paulista contra o Santos, disputa que tem a primeira partida marcada para amanhã. Controvertido, polêmico, briguento, às vezes arrogante, mas competente, Navajas é o exemplo clássico de que santo de casa não faz milagre, porque ninguém lhe dá chance. Mas fora de casa, Navajas é mágico.

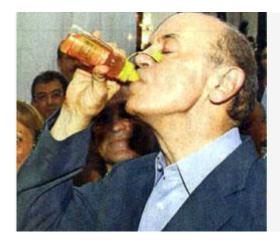
Sabotagem

Alçado à fama com o time de vôlei de Suzano, na década passada, Navajas viu seu trabalho consagrado ser abortado por questões políticas, quando Estevam Galvão de Oliveira (DEM) deixou de ser prefeito de Suzano e, seu substituto, Marcelo Candido (PT), empurrou o projeto com a barriga até que ele naufragasse.

Renascimento

Navajas, então, virou um cigano do esporte: foi para a Venezuela, onde comandou a seleção nacional de vôlei, passou por Poços de Caldas e aterrissou no Santo André. O clube, cujo mecenas é - como se dizia antigamente - um "bilhardário", dono do Diário do Grande ABC e de conglomerados de transporte, Ronan Maria Pinto, ligado ao PT, deu-lhe estrutura. E ele despontou de novo, resgatando os tempos de sucesso.

Divulgação



Buchada de bode

Veja essa foto do pré-candidato à Presidência da República José Serra (PSDB) publicada por O Estado de S. Paulo em recente visita a Natal (RN). Serra bebe mel e faz cara de gosto. Repete FHC quando comeu buchada de bode e, com chapéu de sertanejo, cavalgou no lombo de um jegue, na campanha de 1994. Em Mogi, isso também aconteceu inúmeras vezes.

Estômago de aço

O hoje vereador Chico Bezerra (PSB), em diversas campanhas, fazia mutirão. Saía com a equipe de correligionários e varria os bairros, casa a casa, batendo, conversando, recebendo elogios, sendo xingado, tomando café de todos os tipos e qualidades, além de caldo de mocotó nos botecos repletos de bebuns. Chico sempre teve seu estômago como ponto forte. Depois de tomar pelo menos umas vinte xícaras de café, ele ainda almoçava.

"Baitola"

O deputado estadual Luís Carlos Gondim Teixeira (PPS), que tem estilo semelhante ao de Chico, só que com uma característica interessante a mais, a de chamar velhos conhecidos, em voz alta, de "baitola", quando de sua primeira candidatura a prefeito, em 2004, perdia um tempo enorme ao tentar consertar os estragos feitos pelos marqueteiros da televisão.

Bomba relógio

Gondim ia para reuniões em casas de eleitores e era questionado sobre uma cena em que uma mulher dizia que o marido a havia mandado votar no outro candidato. O marqueteiro menosprezava as eleitoras e Gondim, que toma café às dúzias, sem reclamar, passava mal de ter de consertar os erros alheios.

Modernidade

Já o prefeito Marco Bertaiolli (DEM) não teve esse problema em 2008. Com uma campanha bem montada na TV, ele colhia os frutos da ascensão nas pesquisas, e ficava cercado de crianças, além de utilizar, como poucos, a Internet como arma de campanha. Tomava também café de baciada e não reclamava.

Jose Antonio Helicamera



Pessimistas

São prematuras as críticas ao Terminal Central que vem sendo construído na antiga área da NGK. Gente séria, como o historiador Mário Sérgio de Moraes e o jornalista Ale Rocha, expressou pelo Mogi News suas críticas. Mas, com todo respeito aos dois, apostar no caos do transporte por causa do novo equipamento é extrapolar o pessimismo.

Pequena chance

O risco de inundação é mínimo e discutível. Depois da canalização feita na administração Junji Abe (PSDB) e, agora, com a abertura dos tubos sobre os trilhos da CPTM, somente em trombas d'água - quando a cidade inteira para - haverá possibilidade de transtornos.

Dois quadrados

A questão do impacto no trânsito na área central não é preponderante. Pior do que já está não dá para ficar. No mais, com a construção do outro terminal, o Norte, no Centro Cívico, serão dois bolsões, e o tráfego de coletivos no centro ficará, na maior parte, restrito às linhas dali para Brás Cubas. Os de César de Souza pararão no Centro Cívico.

Lado a lado

Isso sem falar da boa estrutura que está sendo construída, algo impensável até pouco tempo atrás para Mogi, e da proximidade para uma integração com as estações da CPTM.

Problema sério

Queixa do vereador Jean Lopes (PCdoB) depois de, enfim, ao lado da comitiva mogiana, ter deixado o purgatório de Paris: o trabalho que tem dado carregar oito malas de madeira, com rodinha, onde estão acondicionadas as telas do artista plástico Nerival Rodrigues, nas idas e vindas pelo Japão, com direito a passear pela imensidão do trem-bala.



Turnê do fim do mundo

Apelido dado por um vereador à tão tumultuada viagem ao Japão, com escala eterna em Paris: "Turnê do fim do mundo". E é verdade, o prefeito Marco Bertaiolli (DEM) acordou ontem às 4 da madrugada, às 6 se preparava para pegar o trem-bala e andar 400 km para chegar a Nagoya. Uma hora depois, iria aportar em Hamamatsu, onde faria uma troca de presentes com autoridades. Depois, uma hora a mais, estaria em Seki, e quatro horas depois disso, em Toyama, esperaria virar o trem e retornar a Nagoya. Viagem como essa o prefeito nunca esquecerá.